EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA COM ÊNFASE EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós graduação oferecer uma oportunidade de atualização e especialização no campo da Especial Inclusiva com Ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa, através de um instrumental teórico, necessário para a formação desses profissionais, especializando-os com excelência, assim como, oferecer conhecimento para atuação na instituição, tanto na prevenção, como no tratamento dos problemas de aprendizagem e também para à preparação do profissional docente visando ao desenvolvimento de estratégias metodológicas que restauram as funções humanas por meio de produtos assistivos e comunicação alternativa.

OBJETIVO

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos teóricos da área da Educação Especial Inclusiva com ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
146	AEE na Sala de Recursos Multifuncionais: Aspectos Legais, Pedagógicos e Organizacional	60

APRESENTAÇÃO

Atendimento Educacional Especializado Na Sala De Recursos Multifuncionais: Aspectos Legais, Pedagógicos e Organizacional; Atribuições Do Professor Da Sala De Recursos Multifuncionais; Organização Das Salas De Recursos Multifuncionais; A Quem Se Destina As Salas De Recursos Multifuncionais; O Programa De Salas De Recursos Multifuncionais; Recursos E Materiais Pedagógicos; Tecnologias Assistivas Nas Salas De Recursos Multifuncionais; O Desenvolvimento Da Engenharia De Softwares Para O Atendimento Educacional Especializado Nas Salas De

Recursos Multifuncionais; Softwares Do Pacote Office Ou Broffice; Hagáquê; Amplisoft; Boardmaker; Bitstrips; Toon Doo; A Construção Do Conhecimento Nos Diversos Espaços Educacionais; A Organização Pedagógica E A Atuação Dos Professores Nas Salas De Recursos Multifuncionais; Modelo De Plano De Ação Pedagógico (PAP) E O Plano De Ação Individual Para O AEE; Políticas Públicas De Inclusão E Aspectos Legais Relativos Ao AEE nas Salas De Recursos Multifuncionais; Decreto Nº 6094 De 2007; Portaria Normativa Nº 13 De 24 De Abril De 2007; Nota Técnica – SEESP/GAB/Nº 11 DE 2010; Portaria Nº 25 De 19 De Junho De 2012; Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional – Lei 9394/96 "Educação Especial"; Da Educação Especial; Lei N.º 7.853 De 24 De Outubro De 1989; Lei Nº 10.845, De 5 De Março De 2004; Plano Nacional De Educação; Decreto Nº 5.626, De 22 De Dezembro De 2005; Seesp - Secretaria De Educação Especial: Programa Educação Inclusiva - Direito à Diversidade; Declaração Mundial De Educação Para Todos; Declaração De Salamanca; Convenção Da Guatemala – 1999; Declaração De Nova Delhi; Declaração De Dakar – Senegal – 2000; Declaração De Cochabamba – Bolívia- 2001; Declaração Internacional De Montreal Sobre Inclusão; Termo De Recebimento; Termo De Aceitação; Projeto Político Pedagógico; Sugestões De Atividades Para Alguns Tipos De Necessidades Especiais E Planos De Aula.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional do Atendimento Educacional Especializado Na Sala De Recursos Multifuncionais: Aspectos Legais, Pedagógicos e Organizacional e evidenciar as Atribuições Do Professor Da Sala De Recursos Multifuncionais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Viabilizar a construção de métodos, técnicas e recursos Na Sala De Recursos Multifuncionais;
Promover a formação de atitudes, técnicas e conhecimentos necessários aos profissionais que atuam nas Salas De Recursos Multifuncionais;
Aprimorar a qualificação de profissionais que atuam na educação para atenderem, com qualidade, os alunos com necessidades educacionais especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: aspectos legais, pedagógicos e organizacional
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
A QUEM SE DESTINA AS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
O PROGRAMA DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
RECURSOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
O DESENVOLVIMENTO DA ENGENHARIA DE SOFTWARES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
SOFTWARES DO PACOTE OFFICE OU BROFFICE
HAGÁQUÊ
AMPLISOFT
BOARDMAKER
TOON DOO
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS DIVERSOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS
ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
MODELO DE PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO (PAP) E O PLANO DE AÇÃO INDIVIDUAL PARA O AEE
POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E ASPECTOS LEGAIS RELATIVOS AO AEE NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
DECRETO Nº 6094 DE 2007
PORTARIA NORMATIVA Nº 13 DE 24 DE ABRIL DE 2007

NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 11 DE 2010
PORTARIA Nº 25 DE 19 DE JUNHO DE 2012
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LEI 9394/96 “EDUCAÇÃO ESPECIAL” DA EDUCAÇÃO ESPECIAL N.º 7.853 DE 24 DE OUTUBRO DE 1989
LEI Nº 10.845, DE 5 DE MARÇO DE 2004
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005
SEESP - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: Programa Educação Inclusiva - Direito à Diversidade
DECLARAÇÃO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA – 1999
DECLARAÇÃO DE NOVA DELHI
DECLARAÇÃO DE DAKAR – SENEGAL - 2000
DECLARAÇÃO DE COCHABAMBA – BOLÍVIA- 2001
DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DE MONTREAL SOBRE INCLUSÃO
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
REFERÊNCIAS BÁSICAS
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES
ANEXOS
ANEXO I – TERMO DE RECEBIMENTO
II – TERMO DE ACEITAÇÃO
ANEXO III – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ANEXO IV – SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA ALGUNS TIPOS DE NECESSIDADES ESPECIAIS E PLANOS DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Denise de Oliveira et al (elaboradores). Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.
BRASIL. Manual de orientação: programa de implantação de sala de recursos multifuncionais. Brasília: MEC/SEE, 2010.
BRASIL. NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/N. 11 de 07 de maio de 2010. Assunto: Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas Regulares.
CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2004.
FILHO, Teófilo Alves Galvão; DAMASCENO, Lucian Lopes. Tecnologias Assistivas para autonomia do aluno com necessidades educacionais especiais. Inclusão: Revista da Educação Especial, Brasília, v.1, p. 25-32, ago/2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BRASIL. Diferentes Diferenças: Educação de qualidade para todos. São Paulo: Publisher Brasil, 2006.
PERRENOUD, Philippe. Pedagogia Diferenciada: Dasintenções à ação. Porto Alegre. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
SIAULYS, Mara O. de Campos. Brincar para todos. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2005.

PERIÓDICOS

SANTAROSA, Lucia; et al. Tecnologias Digitais Acessíveis. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda. 2010.

95	**Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Auditiva e Surdez**	**60**

APRESENTAÇÃO

Atendimento Educacional Especializado em deficiência auditiva e surdez: considerações iniciais; Do Patológico, do Cultural na Surdez: Para além de um e de Outro ou Para Uma Reflexão Crítica dos Paradigmas; O aparelho auditivo e a audição; O Ponto de Vista de Pais e Professores a Respeito das Interações Linguísticas de Crianças Surdas; A educação de pessoas surdas e o AEE; Estudo, Planejamento e design de um Módulo Instrucional sobre O Sistema Respiratório: O Ensino de Ciências para Surdos; Sobre a Educação de Surdos; Recomendações da Wcag 2.0 (2008) e a acessibilidade de Surdos em Conteúdos da Web; Introdução; Comunicação de Surdos; Bilinguismo; Identidades Surdas; Diretrizes Da Wcag 2.0 (2008) e a Surdez.

OBJETIVO GERAL

Compreender o conceito, os tipos, e formas de intervenção para superação dessas dificuldades no processo de aprendizagem no atendimento educacional especializado em deficiência auditiva e surdez.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Descrever o conceito, os tipos e as causas das dificuldades do sujeito no processo ensino-aprendizagem com deficiência auditiva e surdez;
- Analisar a educação de pessoas surdas e o AEE;
- Avaliar as formas de intervenção para superação das dificuldades no processo de aprendizagem no atendimento educacional especializado em deficiência auditiva e surdez.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ
DO PATOLÓGICO AO CULTURAL NA SURDEZ: PARA ALÉM DE UM E DE OUTRO OU PARA UMA REFLEXÃO CRÍTICA DOS PARADIGMAS
"A PALAVRA 'CADEIRANTE' EU NÃO CONSIGO ASSIMILAR, MAS 'SURDO' EU ESTOU MAIS ACOSTUMADO"
"O PROFESSOR ESTÁ MUITO PRESO AOS PADRÕES CULTURAIS DOS OUVINTES"
O APARELHO AUDITIVO E A AUDIÇÃO
O PONTO DE VISTA DE PAIS E PROFESSORES A RESPEITO DAS INTERAÇÕES LINGUÍSTICAS DE CRIANÇAS SURDAS
A EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS E O AEE
ESTUDO DE PLANEJAMENTO E DESIGN DE UM MÓDULO INSTRUCIONAL SOBRE O SISTEMA RESPIRATÓRIO: O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA SURDOS
SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS
SOBRE A OPÇÃO METODOLÓGICA
RESULTADOS E DISCUSSÕES
RECOMENDAÇÕES DA WCAG 2.0 (2008) E A ACESSIBILIDADE DE SURDOS EM CONTEÚDOS DA WEB
COMUNICAÇÃO DE SURDOS
BILINGUISMO
IDENTIDADES SURDAS
DIRETRIZES DA WCAG 2.0 (2008) E A SURDEZ

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Macedo. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 4. (Coleção A

Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).
DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.
FLOR, Carla da Silva; VANZIN, Tarcisio; ULBRICHT, Vânia. Recomendações da WCAG 2.0 (2008) e a acessibilidade de surdos em conteúdos da WEB. Revista Brasileira de Educação Especial. Versão Impressa. ISSN 1413-6538. Rev. Bras. Educ. Espec. Vol.19 No.2 Marília Abr./Jun. 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

QUEIROZ, Thanis Gracie Borges; SILVA, Diego França; MACEDO, Karlla Gonçalves de; BENITE, Anna Maria Canavarro. Estudo de planejamento e design de um módulo instrucional sobre o sistema respiratório: o ensino de ciências para surdos. Ciência & Educação (Bauru). Versão impressa. ISSN 1516-7313. CIÊNC. EDUC. (BAURU) VOL.18 NO.4 BAURU 2012. SCHEMBERG, Simone; GUARINELLO, Ana Cristina; MASSI, Giselle. O ponto de vista de pais e professores a respeito das interações linguísticas de crianças surdas. Revista Brasileira De Educação Especial. Versão Impressa. ISSN 1413-6538. Rev. Bras. Educ. Espec. Vol.18 No.1 Marília Jan./Mar. 2012

PERIÓDICOS

WCAG 2.0 - WEB CONTENT ACCESSIBILITY GUIDELINES 2.0. W3C. 2008. Disponível em: <http://www.w3.org/TR/WCAG/>. Acesso em: 25 Jul. 2013.

74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL

DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

96	**Atendimento Educacional Especializado em Surdocegueira e Deficiências Múltiplas**	**60**

APRESENTAÇÃO

Surdocegueira e Deficiências Múltiplas; Deficiência Múltipla; Surdocegueira; Causas e Etiologia; Características da Surdocegueira; Atendimento Educacional Especializado Para Alunos com Surdocegueira; A Dinâmica do AEE; Ação do Profissional no Desenvolvimento do AEE; Conexão Entre o AEE e as Necessidades Especiais dos alunos Com Surdocegueira; As Necessidades Educacionais Especiais da Criança Surdocega e Com Deficiência Múltipla; Planejamento de Trabalho para Atender as Crianças Surdocegas e com Deficiência Múltipla; Efeitos da Comunicação Alternativa na Interação Professor-Aluno Com Paralisia Cerebral Não-Falante; Esclarecimentos Éticos; Antes da Intervenção; Após a Intervenção; Conclusões; O Currículo Adaptado para o Acesso de Alunos com Deficiências Múltiplas; A Avaliação de um aluno Surdocego; Informações Genéricas Sobre Os Antecedentes Da Criança; Observações Do Comportamento e Desempenho da Criança; Informações Específicas de cada Eixo (Área Do Desenvolvimento).

OBJETIVO GERAL

Promover melhores práticas pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento ao portador de necessidades especiais em classe de ensino regular para que possa adquirir incentivo à autonomia e o espírito crítico, criativo e passe a exercer a sua cidadania.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar o papel da escola na socialização e na construção da cidadania;
- Evidenciar a formação dos professores para o trabalho com atendimento educacional especializado em surdocegueira e deficiências múltiplas;
- Enfatizar formação da identidade do indivíduo com necessidades especiais no ambiente escolar;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SURDOCEGUEIRA E DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS
DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
SURDOCEGUEIRA
CAUSAS E ETIOLOGIA
CARACTERÍSTICAS DA SURDOCEGUEIRA
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO ESPAÇO DA ESCOLA REGULAR
A DINÂMICA DO AEE
AÇÃO DO PROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DO AEE
CONEXÃO ENTRE O AEE E AS NECESSIDADES ESPECIAIS DOS ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA
AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DA CRIANÇA SURDOCEGA E COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
PLANEJAMENTO DE TRABALHO PARA ATENDER AS CRIANÇAS SURDOCEGAS E COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA
EFEITOS DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL NÃO-FALANTE1
ANTES DA INTERVENÇÃO
APÓS A INTERVENÇÃO
O CURRÍCULO ADAPTADO PARA O ACESSO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS
A AVALIAÇÃO DE UM ALUNO SURDOCEGO
INFORMAÇÕES GENÉRICAS SOBRE OS ANTECEDENTES DA CRIANÇA
OBSERVAÇÕES DO COMPORTAMENTO E DESEMPENHO DA CRIANÇA
INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DE CADA EIXO (ÁREA DO DESENVOLVIMENTO)

REFERÊNCIA BÁSICA

GODOI, Ana Maria de (org.) Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. 4 ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Cirando Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel Cader; MAIA, Shirley Rodrigues. Educação infantil; saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
MONTE, Francisca Roseneide Furtado do; SANTOS, Ide Borges dos. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. Brasília: MEC, SEESR 2004. 58p. : il. (Educação infantil; 4).

PERIÓDICOS

ARÁOZ, Susana Maria Mana de; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Aspectos biopsicossociais na surdocegueira. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2008, vol.14, n.1, pp. 21-34. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbee/v14n1/a03v14n1.pdf. Acesso em: 29 Jul. 2013.

94	**Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Visual**	**60**

APRESENTAÇÃO

Visão: Funcionamento e Deficiências; A Deficiência Visual; Conceito e Classificação; Causas; Sintomas; Processos de Escolarização de Pessoas com Deficiência Visual; Introdução; Método; Os Critérios para Selecionar os Entrevistados; As entrevistas; Transcrições das Entrevistas; A Construção dos Eixos Temáticos; O Perfil dos Participantes; Memórias da Educação Infantil; Aprendizagem Específica na Sala de Recurso; Aprendizagem no Espaço da Sala Comum; Sala de Recurso X Sala Comum; Avaliação Funcional da Visão; Avaliação Educacional por Meio do Teste Iar em Escolares Com Cegueira; O Código Matemático Unificado e o Sistema Braille; A Teoria do Sistema Braille: Conceitos e Definições; Braille Aplicado À Matemática: Código Matemático Unificado; Soroban; Os Recursos Didáticos Aplicados Ao AEE; Modelo, Maquete, Mapa; Recursos Tecnológicos – O Mundo da Informática; Livros; Outros Recursos Didáticos; Recursos Ópticos e Não-Ópticos.

OBJETIVO GERAL

Compreender o conceito, os tipos, e formas de intervenção para superação dessas dificuldades no processo de aprendizagem no atendimento educacional especializado em deficiência visual.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Descrever o conceito, os tipos e as causas das dificuldades do sujeito no processo ensino-aprendizagem com deficiência visual;
- Analisar a educação de pessoas com deficiência visual e o AEE;
- Avaliar as formas de intervenção para superação das dificuldades no processo de aprendizagem no atendimento educacional especializado em deficiência visual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VISÃO: FUNCIONAMENTO E DEFICIÊNCIAS
O FUNCIONAMENTO DA VISÃO
A DEFICIÊNCIA VISUAL
CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO
CAUSAS
SINTOMAS
PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
OS CRITÉRIOS PARA SELECIONAR OS ENTREVISTADOS
AS ENTREVISTAS5
TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS
A CONSTRUÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS
O PERFIL DOS PARTICIPANTES
MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL
APRENDIZAGEM ESPECÍFICA NA SALA DE RECURSO
APRENDIZAGEM NO ESPAÇO DA SALA COMUM
SALA DE RECURSO X SALA COMUM
AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA VISÃO
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL POR MEIO DO TESTE IAR EM ESCOLARES COM CEGUEIRA
APLICAÇÃO DO IAR
O CÓDIGO MATEMÁTICO UNIFICADO E O SISTEMA BRAILLE
A TEORIA DO SISTEMA BRAILLE: CONCEITOS E DEFINIÇÕES
BRAILLE APLICADO À MATEMÁTICA: CÓDIGO MATEMÁTICO UNIFICADO

SOROBAN
OS RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS AO AEE
MODELO, MAQUETE, MAPA
RECURSOS TECNOLÓGICOS – O MUNDO DA INFORMÁTICA
LIVROS
OUTROS RECURSOS DIDÁTICOS
RECURSOS ÓPTICOS E NÃO-ÓPTICOS

REFERÊNCIA BÁSICA

DOMINGUES, Celma dos Anjos. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 3. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)
FERREIRA, J. R. Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras. In: RODRIGUES, D. (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. 1.ed. São Paulo: Summus, 2006. p. 85-113. v. 1.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GALAHUE, David L.; OZMUN, John. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Phorte Editora, 3 ed. 2005.
GARCIA, Nely. Como desenvolver programas de orientação e mobilidade para pessoas com deficiência visual. In: Orientação e Mobilidade: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual. Brasília: MEC, SEESP, 2003.
GARCIA, R.M.C. Políticas públicas de inclusão: uma análise no campo da educação especial brasileira, 2004. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

PERIÓDICOS

HADDAD, M. A. O.; SEI, M.; BRAGA, A. P. Perfil da Deficiência Visual em Crianças e adolescentes. disponível em: <http://www.icevi.org/publications/icevix/wshops/0348.html. Acesso em: 5 jul. 2013.

4496	**Atendimento Educacional Especializado para a Comunicação Alternativa**	**60**

APRESENTAÇÃO

Este Módulo reúne os tópicos da disciplina, abordado o AEE para a Comunicação Alternativa: Primeiras Palavras; Características da Comunicação Alternativa e Aumentativa; A Expansão e Importância da Comunicação Suplementar ou Alternativa; O Sistema de Comunicação por Intercâmbio de Figuras (Pecs-Adaptado) e do Picture Communication Symbols (PCS); A comunicação humana e seus sistemas; Novos tempos para a comunicação; Distúrbios da comunicação; Os sistemas de comunicação alternativa; Sistema BLISS; São potenciais utilizadores do Sistema BLISS; Vantagens e desvantagens do uso do BLISS; O sistema pictográfico; O sistema SCALA e PECS para autistas.

OBJETIVO GERAL

Especializar em Atendimento Educacional Especializado para a Comunicação Alternativa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar os aspectos do AEE para a Comunicação Alternativa; Conceituar a complexidade da relação entre o AEE, o Sistema de Comunicação por Intercâmbio de Figuras (Pecs-Adaptado) e do Picture Communication Symbols (PCS); Relacionar os estudos acerca do AEE e das vantagens e desvantagens do uso do BLISS e o sistema pictográfico; Caracterizar o AEE para a comunicação alternativas e o sistema SCALA e PECS para autistas; Conhecer, analisar o Sistema aumentativo e alternativo, o Braille e outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

REFERÊNCIA BÁSICA

AZEVEDO, L., FERREIRA, M.; PONTE, M. Inovação curricular na implementação de meios alternativos de comunicação em crianças com deficiência neuromotora grave. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência, 2009. AZEVEDO, M. Teses, relatórios e trabalhos escolares. Sugestões para a estruturação da escrita, 2 ed. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2004. BARBOSA, Ana Maria Estela Caetano. A importância da tecnologia Assistiva no processo de inclusão escolar (2007). Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2016. CAPOVILLA, F. C., et al. Instrumento computadorizado para exploração de habilidades linguísticas e de comunicação simbólica em paralisia cerebral sem comprometimento cognitivo. Bliss-Comp v40s. Resumos do I Encontro de Técnicas de Exame Psicológico: Ensino, Pesquisa e Aplicações. São Paulo, SP., p.8, 2004. CAPOVILLA, F.C.; NUNES, L.R.O.P. Sistemas de comunicação alternativa como próteses sensoriais, motoras e cognitivas em paralisia cerebral: Uma abordagem de processamento e informação. In: NUNES, L.R.O.P. Favorecendo o Desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Dunya, 2003. NUNES, Clarisse et al. Sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (2009). Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2016. NUNES, L.R.; NUNES, D.R. Um breve histórico da pesquisa em comunicação alternativa na UERJ.IN: NUNES, L.R.;PELOSI, M.B.; GOMES, M.R. (Org.). Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: relato de pesquisas e experiências, Rio de Janeiro: 4 Pontos Estúdio Gráfico e Papéis , vol. I, pp.19-32, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, A.C.J.; MATSUKURA, T.S. Percepção de alunos com paralisia especial sobre o uso de recursos de tecnologias assistiva na escola regular. Rev. Bras. Esp. Marília, v.17, n.2, p. 287-304, 2011. _____. Competencies for speech-language pathologists providing services in augmentative communication. ASHA. Iowa City, IA, v.31, p.07-10, 2009. BASIL, C. Os alunos com paralisia cerebral: desenvolvimento e educação. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro (orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Em Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 2005. BASIL, C.; SORO, E.; VON TERZCHENER, S. Estrategias iniciales para la enseñanza de comunicacion aumentativa. Parte II: Niños y jóvenes com déficit expressivo y buena comprensión. Centro Balmes 21 de la Universidade de Barcelona, Barcelona, 2004. BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2. ed. – Brasília: MEC, SEESP, 2006. BERSCHI, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: CEDI, 2008.

PERIÓDICOS

ASHA (American Speech-Language-Hearing Association). Roles and Responsibilities of Speech-Language Pathologists With Respect to Augmentative and Alternative Communication: Position Statement [Position Statement]. ASHA. Iowa City, IA. 2005. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2016.

4495	**Neurociências Aplicada à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado**	**60**

APRESENTAÇÃO

Este Módulo reúne os tópicos da disciplina Neurociências Aplicadas à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado, abordado no Curso de EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA COM ÊNFASE EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA do INSTITUTO PROSABER, destinado principalmente à formação, especialização e atualização de professores, pedagogos, estudantes universitários vinculados a áreas relacionadas à temática da Educação Especial. O curso pretende traçar as linhas básicas das Neurociências aplicadas à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado; Neurociências e Atendimento Educacional Especializado para a Educação Especial; Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores para o AEE; Conceitos e Definições acerca das Neurociências aplicadas ao AEE; Neurociências Cognitivas e Funções Mentais; O Desenvolvimento do Sistema Nervoso; Aprendizado, Memória e o Amadurecimento Neuronal; A Importância da Neurociência na Educação; Áreas que Estudam o Cérebro e suas Implicações na Aprendizagem; A Estrutura Geral e atual da Educação Especial no Brasil; Esferas Administrativas Governamentais; Esfera Federal; Esfera Estadual; O Papel das Organizações não Governamentais.

OBJETIVO GERAL

Especializar em Neurociências Aplicadas à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar os aspectos das Neurociências, seus conceitos e características; Conhecer e caracterizar as Neurociências e o Atendimento Educacional Especializado para a Educação Especial; Analisar os Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores para o AEE; Conceituar e Definir as Neurociências aplicadas ao AEE; Relacionar as Neurociências Cognitivas e as Funções Mentais; Conhecer o Desenvolvimento do Sistema Nervoso; o Aprendizado, a Memória e o Amadurecimento Neuronal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Neurociências aplicadas à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado; Neurociências e Atendimento Educacional Especializado para a Educação Especial; Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores para o AEE; Conceitos e Definições acerca das Neurociências aplicadas ao AEE; Neurociências Cognitivas e Funções Mentais; O Desenvolvimento do Sistema Nervoso; Aprendizado, Memória e o Amadurecimento Neuronal; A Importância da Neurociência na Educação; Áreas que Estudam o Cérebro e suas Implicações na Aprendizagem; A Estrutura Geral e atual da Educação Especial no Brasil; Esferas Administrativas Governamentais; Esfera Federal; Esfera Estadual; O Papel das Organizações não Governamentais; A Organização das APAE; O Atendimento Educacional Especializado e os Profissionais Envolvidos na Educação Especial; O Papel dos Professores; A Formação de Especialistas em Educação Especial; Os Programas de Prevenção; Conhecendo a Pessoa Portadora de Deficiência Visual; Conhecendo as Pessoas Portadoras de Retardo Mental; Conhecendo Pessoas Portadoras de Deficiência Auditiva; Conhecendo as Pessoas Portadoras de Deficiência Física; Conhecendo as Pessoas Portadoras de Deficiência Múltipla; Conhecendo as Pessoas com Condutas Típicas; Conhecendo as Pessoas com Altas Habilidades; As Abordagens de Ensino; A Neurociência e as Bases Estruturais do Sistema Nervoso; As Meninges; A Medula Espinhal; O Tecido Nervoso; Os Hemisférios Cerebrais; O Diencéfalo (Tálamo e Hipotálamo); O Tronco Encefálico; O Cerebelo; Os Neurônios, sua Estrutura e suas Funções; A Classificação dos Neurônios; As Sinapses.

REFERÊNCIA BÁSICA

BARROCO, S. M. S. A Educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vygotsky: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais, 2007. 485f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Paulista, Faculdade de Ciências e Letras: UNESP de Araraquara, São Paulo, 2007. BATISTA JR, J. R. L. Os discursos docentes sobre inclusão de alunas e alunos surdos no Ensino Regular: identidades e letramentos. 2008. 151 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. BOCK, A. M. B. As influências do Barão de Munchhausen na psicologia da educação. In: TANAMACHI, E.; ROCHA, M.; PROENÇA, M. Psicologia e educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2000. BRASIL CONSTITUIÇÃO (1988). Constituição: República Federativa do Brasil, Brasília: Centro Gráfico, 1988. BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Especial. Brasília, 1996. BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, 1994. BRASIL. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. BELLO, Ruy de Ayres. Filosofia Pedagógica. 4 ed. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1964. BRASIL. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, 1994. BRASIL. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular. Brasília, set./2004. BRASIL/MEC/SEF/SESSP. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares. Estratégias para Educação de alunos com necessidades Educacionais Especiais. Brasília, 1999. BRASIL/MEC/SEPS/CENESP. Subsídios para Organização e Funcionamento de serviços de Educação Especial. Brasília 1986.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AJURIAGUERRA, J. Manual de Psiquiatria infantil. 2. ed. São Paulo: Masson, 1985. ALSOP, Pippa; MCCAFFREY, Trisha (orgs). Transtorno emocionais na escola: alternativas teóricas e práticas. 2 ed. Trad. Maria Bolanho. São Paulo: Summus, 1999. ANTUNES, Celso. O cérebro e a sala de aula (2006). Disponível em . Acesso em: 24 fev. 2016. BATISTA, Cleide Vitor Massini; BARRETO, Déborah Cristina Málaga. Apressamento cognitivo infantil: possíveis consequências. Disponível em: . Acesso em: 24 fev. 2016. BEAUCLAIR, João. Para entender psicopedagogia:

perspectivas atuais, desafios futuros. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

PERIÓDICOS

ROCHA, Armando de Freitas. Pesquisa FAPESP – desenvolvimento de software para avaliar o ensino (2001). Disponível em: . Acesso em: 24 fev. 2016. SABBATINI, Renato M.E. Neurônios e Sinapses – A história de sua descoberta. Revista Cérebro & Mente, n.17. mai/ago. 2003.

4498	Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Física	60

APRESENTAÇÃO

A disciplina Atendimento Educacional Especializado Para A Deficiência Física, pretende traçar as linhas básicas das deficiências físicas: Definição, Classificação, Causas e Consequências; Classificação e Tipos; Danos Neuromotores; Condições Musculares/Ósseas; A Experiência da Deficiência Física: Entre O “Ser” E O “Sentir-Se” Deficiente; Didática e Metodologia do Ensino Para a Educação de Portadores de Deficiências Físicas; O Uso Da Tecnologia Assistiva; As Salas De Recursos; A Estigmatização Da Deficiência Física; Métodos De Avaliação E Adaptações Para Alunos Com Deficiências Físicas; As Adaptações Físicas Para Portadores De Deficiências.

OBJETIVO GERAL

Especializar nos estudos acerca do AEE para a Deficiência física.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar os aspectos do currículo na escola inclusiva e o AEE para o deficiente físico como ser social e histórico pensante; Conceituar a complexidade da relação entre o AEE, a gravidade das deficiências físicas e as causas e danos dessas deficiências; Relacionar os estudos acerca do AEE e da experiência da deficiência física entre o ser e o sentir.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O AEE para a Deficiência Física; Conceitos, Definições e Legislação acerca da deficiência física; O Currículo na Escola Inclusiva: o deficiente físico como ser social e histórico pensante; O AEE e os tipos de deficiências físicas: definição, classificação, causas e consequências; Classificação e Tipos; Tipos de Deficiência Física; Causas; Danos Neuromotores; Condições Musculares/Ósseas; A Experiência da Deficiência Física: Entre o “Ser” e o “Sentir-Se” deficiente; Didática e Metodologia do ensino para a Educação de Portadores de Deficiências Físicas; O uso da Tecnologia Assistiva; As Salas De Recursos; A Estigmatização da Deficiência Física; Métodos de Avaliação e adaptações para alunos com Deficiências Físicas; O AEE e as adaptações Físicas para Portadores de Deficiências.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, Angélica. Inclusão do deficiente físico (2010). Disponível em: . Acesso em: 12 fev. 2017. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96. Disponível em: . Acesso em: 14 jan. 2017. BRASIL. Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 2 fev. 2017. MAZZOTTA, M. J. S. Fundamentos da educação especial. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 2012. _____. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 5 ed. São Paulo. Cortez, 2005. _____. Trabalho docente e formação de professores de educação especial. 4 ed. São Paulo: E.RU., 2003. _____. Educação Escolar: comum ou especial? 3 ed. São Paulo: Pioneira, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALBURQUERQUE, Rosana Aparecida. Educação e Inclusão Escolar: A prática pedagógica da Sala de Recursos de 5ª a 8ª séries. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Área de Concentração: Aprendizagem e Ação Docente, da Universidade de Maringá, Maringá, 2008. ALMEIDA, Juliana Buosi de; COFFANI, Márcia da Silva Cristina Rodrigues. Educação física escolar: reflexões e perspectivas em relação à

inclusão do aluno com deficiência física. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n.28, p.55-67, jan./jun., 2010. Disponível em: . Acesso em: 12 fev. 2017. ALMEIDA, M. L. A contribuição da pesquisa-ação para os modos de conceber/fazer a formação e a prática do professor do Atendimento Educacional Especializado. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. Prática Pedagógica na Educação Especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado, 4., 2011, Nova Almeida. Anais... Nova Almeida, 2011. ALVES, D. O. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2006. ALVES, P.C. A experiência da enfermidade: considerações teóricas. Cad. Saude Publica, v.9, n.3, p.263-71, 1993. _____. A fenomenologia e as abordagens sistêmicas nos estudos sócio-antropológicos da doença: breve revisão crítica. Cad. Saude Publica, v.22, n.8, p.1547-54, 2006. AMARAL, L.A. Sociedade x deficiência. Rev. Integração, v.4, n.9, p.4-10, 1992. AMIRALIAN, Maria Lúcia T. M. et al. Conceituando deficiência. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 97-103, fev. 2010. ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. Caderno de Pesquisa., São Paulo, v.45, p.66-71, 2013. ANNUNCIATO, N. F. O processo plástico do sistema nervoso. Temas Desenvolvim. 3 (17): 4-12, 1994. ANNUNCIATO, N. F.; SILVA, C.F. Desenvolvimento do sistema nervoso. Temas Desenvolvim 4 (24): 35-46, 1995. ARAÚJO, R.C.T.; MANZINI, E.J. Recursos de ensino na escolarização do aluno deficiente físico. In: MANZINI E.J. (Org.). Linguagem, cognição e Ensino do Aluno com Deficiência. Unesp, 2001. ARNAL, L. S. P.; MORI, N. N. R. Educação Escolar Inclusiva: A prática Pedagógica nas Salas de Recursos. In: CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 4., 2007, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2007.

PERIÓDICOS

AMARAL, R.; COELHO A.C. Nem santos nem demônios: considerações sobre a imagem social e a auto-imagem dos deficientes físicos em São Paulo. Rev. Dig. Antropol. Urbana, v.1, n.10, 2003. Disponível em: . Acesso em: 2 jan. 2017.

4499	Atendimento Educacional Especializado para a Tecnologia Assistiva	60

APRESENTAÇÃO

Este Módulo reúne os tópicos da disciplina AEE para a Tecnologia Assistiva, abordado no Curso de EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA COM ÊNFASE EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA do INSTITUTO PROSABER, destinado principalmente à formação, especialização e atualização de professores, pedagogos, estudantes universitários vinculados a áreas relacionadas à temática da Educação Especial. O curso pretende traçar as linhas básicas do AEE para as Tecnologias Assistivas, suas Histórias, Conceitos e Definições Essenciais; o AEE e a aplicação das Tecnologias Assistivas; Objetivos do AEE para a Tecnologia Assistiva (TA); Os Vários Tipos e Categorias de Tecnologias Assistivas; A Importância do AEE e das Tecnologias Assistivas; O AEE e as Ajudas Técnicas à Tecnologia Assistiva: Definição e Evolução; Objetivos; O Processo de Desenvolvimento das Ajudas Técnicas; O Processo de Avaliação Para a Implementação da Tecnologia Assistiva e o AEE.

OBJETIVO GERAL

Especializar em Atendimento Educacional Especializado para a Tecnologia Assistiva.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar os aspectos das Tecnologias Assistivas em relação ao AEE; Conceituar a complexidade da relação entre o AEE e as Histórias, Conceitos e Definições Essenciais; Aplicação Das Tecnologias Assistivas; Objetivos Da Tecnologia Assistiva (TA); Caracterizar os Vários Tipos e Categorias de Tecnologias Assistivas e o AEE, bem como, a Importância do AEE para as Tecnologias Assistivas; Relacionar os estudos acerca das Ajudas Técnicas À Tecnologia Assistiva e o AEE frente ao desenvolvimento Das Ajudas Técnicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atendimento Educacional Especializado Para A Tecnologia Assistiva; As Tecnologias Assistivas e o AEE; Histórias, conceitos e definições essenciais; Aplicação das tecnologias assistivas no AEE; Objetivos da tecnologia assistiva no AEE; Os vários tipos e categorias de tecnologias assistivas para o AEE; A importância das tecnologias assistivas como recursos pedagógicos para o AEE; Das ajudas técnicas à tecnologia assistiva: definição e evolução para o AEE;

Objetivos; O processo de desenvolvimento das ajudas técnicas no AEE; O processo de avaliação para a implementação da tecnologia assistiva para o AEE; Características dos serviços de tecnologia assistiva – equipe multi/transdisciplinar para o AEE; Atuação da Tecnologia Assistiva; A funcionalidade; Modelos conceituais para incapacidade; Modelo Médico; Modelo Social; Abordagem Biopsicossocial; Tecnologia Assistiva: modalidades, categorias ou classificação; Auxílio para a vida diária; CAA - Comunicação aumentativa e alternativa; Recursos de acessibilidade ao computador; Sistemas de controle de ambiente; Projetos arquitetônicos para acessibilidade; Órteses e próteses; Adequação postural; Auxílios de mobilidade; Auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal; Auxílios para pessoas com surdez ou com déficit auditivo; Adaptações em veículos; As representações e os símbolos da tcnologia assistiva; Tipos de símbolos; Técnicas de seleção dos símbolos; A informática, a inclusão escolar e a tecnologia assistiva para o AEE; Sistemas computacionais e aplicativos que implementam estratégias pedagógicas para o AEE; Amplisoft; Boardmaker; HagáQuê; Bitstrips; Toon Doo; Softwares do pacote Office ou BrOffice; Sites de empresas que trabalham/vendem recursos de TA No Brasil; Links Para Arquivos Sobre Textos e Livros Digitais Sobre o AEE; Leis brasileiras sobre pessoas com deficiência.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Ana Cristina de Jesus. Tecnologia Assistiva: identificação de modelos e proposição de um método de implementação de Recursos. São Carlos: UFSCar, 2013. _____; EMMEL, Maria Luisa Guillaumom; MATSUKURA, Thelma Simões. Formação e prática do terapeuta ocupacional que utiliza tecnologia assistiva como recurso terapêutico. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 24-33, jan./abr. 2012. _____; MATSUKURA, Thelma Simões. Percepção de alunos com paralisia cerebral sobre o uso de recursos de tecnologia assistiva na escola regular. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.17, n.2, p.287-304, Mai.-Ago. 2011. ALVES, K. R. S.; ASSIS, G. J. A.; KATO, O. M.; BRINO, A. L. F. Leitura recombinativa após procedimentos de fading in de sílabas das palavras de ensino em pessoas com atraso no desenvolvimento cognitivo. Acta Comportamentalia, 19, p.183-203, 2011. _____; KATO, O. M..; ASSIS, G. J. A.; MARANHÃO, C. Análise do controle silábico e leitura generalizada em portadores de necessidades educacionais especiais após o treino combinado de cópia, ditado e oralização. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 23, p. 387-398, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES DE OLIVEIRA, A.I. Desenvolve®. [Computer Software]. Desenvolvido e registrado no INPI com o n. 07703-6. 2004a. _____. A contribuição da tecnologia no desenvolvimento cognitivo de crianças com paralisia cerebral. Dissertação. Belém: Universidade do Estado do Pará, 2004b. ANDRADE, Valéria Sousa de; PEREIRA, Leani Souza Máximo. Influência da tecnologia assistiva no desempenho funcional e na qualidade de vida de idosos comunitários frágeis: uma revisão bibliográfica. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, 2009 . Disponível em: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232009000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jun. 2017. ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. Caderno de Pesquisa., São Paulo, v.45, p.66-71, 1983. ARAÚJO, R.C.T.; MANZINI, E.J. Recursos de ensino na escolarização do aluno deficiente físico. In: MANZINI E.J. (Org.). Linguagem, cognição e Ensino do Aluno com Deficiência. Unesp, 2001. ÁVILA, Barbara Gorzila. Comunicação aumentativa e alternativa para o desenvolvimento da oralidade de pessoa com autismo. Porto Alegre: UFRS, 2011. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32307/000785427.pdf?sequence=. Acesso em: 15 jun. 2017. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2004. BARNES, K. J.; TURNER, K. D. Team collaborative practices between teachers and occupational therapist. The American Journal of Occupational Therapy., United States, v.55, n.1, p.83-89, 2001. BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil, CEDI, 2008. _____. Tecnologia Assistiva e Educação Inclusiva. Ensaios Pedagógicos (pp.146). Brasília: MEC/SEE III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaios%20pedagogicos.pdf. Acesso em: 15 jun. 2017. _____. Tecnologia Assistiva. In: SCHIRMER, Carolina R. et al. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado – Deficiência física. Brasília: MEC, 2007. _____; PELOSI, Miryam Bonadiu. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: tecnologia assistiva: recursos de acessibilidade ao computador II / Secretaria de Educação Especial. Brasília: ABPEE/MEC/SEESP, 2006. BESIO, S. An Italian research project to study the play of children with motor disabilities: the first year of activity. Disability and Rehabilitation, v.24, n.1, 2002. BEUKELMAN, D. R.; MIRENDA, P. Augmentative & alternative communication : supporting children & adults with complex communication needs. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing, 2007. BEZ, Maria Rosangela; PASSERINO, Liliana Maria. Scala 2.0: software de comunicação alternativa para web. AVANCES Investigación en Ingeniería. Vol. 9 - N. 1. 2012. BLANCHE, E. I. Play and process: Adult play embedded in the daily routine. In J. Roopnarire (Ed.).

Conceptual, social-cognitive, and contextual issues in the field of play. Conn: Ablex Publishing, 2002. BRACCIALLI, L. M. P. Tecnologia assistiva: perspectiva de qualidade de vida para pessoas com deficiência. In: Vilarta, R.; Guierrez, G.L.; Carvalho, T.H.P.F.; Gonçalves, A. (Org.). Qualidade de vida e novas tecnologias. Campinas: IPES, 2007. BRACIALLI et al. Influencia do assento da cadeira adaptada na execução de uma tarefa de manuseio. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília: ABPEE, v.1, n.14, p.141-154, 2008. BRASIL. Decreto n. 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 15 jun. 2017. _____. Decreto n. 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 15 jun. 2017. _____. Decreto n. 7.612 de 17 de novembro de 2011. “Viver sem limites”. Plano Nacional dos Direitos da pessoa com deficiência. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2012. _____. Portal de Ajudas Técnicas. Equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física. Recursos para comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/comunicacao.pdf. Acesso em: 15 jun. 2017. _____. Portaria 142 Comitê de Ajudas Técnicas – CAT. 2006. Disponível em http://www.galvaofilho.net/portaria142.htm. Acesso em: 15 jun. 2017. _____. VII Reunião do Comitê de Ajudas Técnicas (CAT). Presidência da República/Secretaria Especial dos Direitos Humanos/Coordenadoria Nacional para integração da pessoa portadora de deficiência, 2007. _____. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: Ministério da Educação MEC/SEF, 1998. _____. Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

PERIÓDICOS

_____. Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 15 jun. 2017.

4497	Currículo e Adaptações para a Educação Especial	40

APRESENTAÇÃO

Esta disciplina pretende traçar as linhas básicas do Currículo e suas adaptações Curriculares Para a Educação Especial; As Adaptações e Flexibilizações Curriculares Para o Aluno Com Deficiência Auditiva; Adaptações Metodológicas Didáticas; Adaptações Nos Conteúdos Curriculares No Processo Avaliativo; Sugestões, Orientações Didáticas e Pequenas Adaptações; Adaptações Curriculares Para Alunos Portadores de Deficiência Intelectual; As Adaptações e Flexibilizações Curriculares Para Alunos Cegos e com Baixa Visão; Recursos e Adaptação de Materiais Didáticos Para A Inclusão de Alunos com Deficiência Visual no Ensino de Matemática; Atualizações Acerca da Terminologia Contemporânea sobre Deficiência.

OBJETIVO GERAL

Especializar em Currículo e Adaptações para a Educação Especial.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar os aspectos das adaptações curriculares para a educação especial; Conceituar a complexidade da relação entre o currículo e as adaptações para a educação especial; Relacionar os estudos acerca das diversas adaptações curriculares para as diferentes deficiências; Caracterizar orientações didáticas, metodológicas, sugestões e avaliações; Conhecer, analisar e definir o currículo e as adaptações e flexibilizações curriculares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Currículo e adaptações Curriculares Para a Educação Especial; Dos Conceitos de Currículo Às Adaptações Curriculares; Adaptações Curriculares Para Alunos Com Necessidades Educativas Especiais; Das Adaptações Às

Flexibilizações Curriculares: cada um aprende de uma forma diferente; As Adaptações e Flexibilizações Curriculares Para o Aluno Com Deficiência Auditiva; Adaptações Metodológicas Didáticas; Adaptações Nos Conteúdos Curriculares No Processo Avaliativo; Sugestões, Orientações Didáticas e Pequenas Adaptações; Adaptações Curriculares Para Alunos Portadores de Deficiência Intelectual; As Adaptações e Flexibilizações Curriculares Para Alunos Cegos e com Baixa Visão; Recursos; Adaptação de um Conteúdo Curricular Para Cegos e com Baixa Visão; Orientação e Mobilidade; Adaptação de um Conteúdo Curricular Para Cegos e com Baixa Visão; Preparar Uma Atividade Lúdica (Brincadeira); Recursos e Adaptação de Materiais Didáticos Para A Inclusão de Alunos com Deficiência Visual no Ensino de Matemática; Recursos Básicos de Essenciais Destinados ao Ensino de Matemática para DV; Usando O Braille; O Soroban; Estudando Frações; Atualizações Acerca da Terminologia Contemporânea sobre Deficiência.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARANHA, M. S. F. Projeto Escola Viva - garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: adaptações curriculares de pequeno porte. Brasília, MEC/SEE. 2010. ARANHA, M, S, F. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, Ano XI, n. 21, pp. 160-173. 2011. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: MEC, 2013. BRASIL. MEC/SECADI. Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2015). Disponível em: . Acesso em: 5 ago. 2017. DIAZ, Félix et al (Org.). Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009. VARGAS, Josiane de Souza. Adaptações Curriculares e Processos Inclusivos na Educação Infantil. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALONSO, Luisa G. e outros. A Construção do Currículo na Escola: Uma Proposta de Desenvolvimento Curricular para o 1o. Ciclo Básico. Porto, Porto Editora, 1994. APLLE, M. W. Repensando Ideologia e Currículo. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. ARAÚJO, S.L.S. O processo de solução de problemas em crianças com deficiência mental leve: a relação entre o real e o virtual. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 11, n. 3, p. 395-408, 2005. BALLONE, GJ. Deficiência Mental. PsiqWeb. Disponível em: http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/dm1.html. Acesso em: 09 Jul. 2017. BATISTA, C.A.M.; MANTOAN, M.T.E. Atendimento educacional especializado em deficiência mental. In: GOMES, A.L.L. [et al.]. Atendimento educacional especializado: deficiência mental. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. BERNARDO, F. G. a importância do uso do soroban por alunos cegos e com baixa visão no processo de inclusão. XII Educere – Encontro Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17122_8076.pdf. Acesso em 20 jul. 2016. BERNARDO, F. G. Práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Matemática para deficientes visuais e baixa visão. IV Seminário Internacional Inclusão em Educação: Universidade e Participação – Inclusão, Ética e Interculturalidade. 11-13 de maio, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016. BÉNARD DA COSTA, M. Escola Inclusiva: do Conceito à Prática. Lisboa, IIE, 1996. BENVEGNÚ, Eliane Maria. Acessibilidade espacial: requisito para uma escola inclusiva Estudo de caso – Escolas Municipais de Florianópolis. Florianópolis: UFSC, 2009. Dissertação de mestrado. Disponível em: . Acesso em: 5 ago. 2017. BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidade educacionais especiais. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

PERIÓDICOS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2ª versão revista. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, abril de 2016. Disponível em: . Acesso em: 5 ago. 2017.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

147	A Formação do Profissional para a Educação Especial Inclusiva	60

APRESENTAÇÃO

A Formação Do Profissional Para A Educação Especial Inclusiva: Saberes, Competências E Atitudes; Dimensão Dos Saberes; Dimensão Das Competências; Dimensão Das Atitudes; A Formação De Professores Para A Educação Inclusiva: Legislação, Diretrizes Políticas E Resultados De Pesquisas; Formação De Professores Para Educação Inclusiva: Políticas Públicas, Discursos E Práticas; O Direito De Todos À Educação: Garantia À Diversidade; A Formação De Professores No Contexto Da Educação Inclusiva: Alguns Apontamentos; A Formação Do Professor Para O AEE Com Recursos Educacionais Especiais; A Formação Do Professor Para O Uso Da Sala De Recursos Multifuncionais; Políticas Para A Inclusão: Estudo Realizado Em Uma Escola Estadual De Belo Horizonte; Educação Inclusiva E A Formação De Professores; Caracterização Da Pesquisa; Caracterização Do Local Da Pesquisa; Caracterização Das Participantes; Procedimentos De Coleta Dos Dados; Apresentação Das Oito Categorias Identificadas Nas Falas Das Docentes; Diretora Da DESP (Diretoria De Educação Especial); Depoimento Da Diretora Da Escola Características Psicossociais Do Contato Inicial Com Alunos Com Deficiência; Instrumentos E Procedimentos Para A Coleta De Dados; Atribuição De Origem Social Às Dificuldades Vivenciadas Na Relação; Presença De Forte Mobilização Subjetiva No Contato Inicial Com A Deficiência.

OBJETIVO GERAL

Desenvolvimento de saberes voltados para a formação do profissional da área educacional para se trabalhar deficiência nas atividades de sala de aula.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Aprimorar a qualificação de profissionais que atuam na educação para atenderem, com qualidade, os alunos com necessidades educacionais especiais;
Contribuir com a qualificação do profissional da educação na perspectiva da efetivação do direito à educação inclusiva escolar básica com qualidade social;
Abordar as diversas teorias e metodologias educacionais, possibilitando a sua atuação como um profissional diferenciado dentro e fora da sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: SABERES, COMPETÊNCIAS E ATITUDES
DIMENSÃO DOS SABERES
DIMENSÃO DAS COMPETÊNCIAS
DIMENSÃO DAS ATITUDES
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: LEGISLAÇÃO, DIRETRIZES POLÍTICAS E RESULTADOS DE PESQUISAS
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: POLÍTICAS PÚBLICAS, DISCURSOS E PRÁTICAS
INTRODUÇÃO
O DIREITO DE TODOS À EDUCAÇÃO: GARANTIA À DIVERSIDADE
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ALGUNS APONTAMENTOS
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
RESULTADOS E DISCUSSÕES

CONSIDERAÇÕES FINAIS
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O AEE COM RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIAIS
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O USO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
POLÍTICAS PARA A INCLUSÃO: ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE BELO HORIZONTE
INTRODUÇÃO
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
METODOLOGIA
CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA
CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA
CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES
PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS
RESULTADOS E DISCUSSÃO
APRESENTAÇÃO DAS OITO CATEGORIAS IDENTIFICADAS NAS FALAS DAS DOCENTES
DIRETORA DA DESP (DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL)
DEPOIMENTO DA DIRETORA DA ESCOLA
CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. 2ª Conferência Nacional de Educação, CONAE, 2014. Disponível em: <http://conae2014.mec.gov.br/images/doc/Sistematizacao/DocumentoFinal29012015.pdf>. Acesso em: 20 jun 2016.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial, - 2010. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/educacao/marcos-politico-legais.pdf>. Acesso em: 20 jun 2016.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MENDES, Enicéia G. A Formação do professor e a política nacional de educação especial. In: CAIADO, Kátia Regina M.; JESUS, Denise M. de BAPTISTA, Claudio Roberto (Orgs). Professores e educação Especial: formação em foco. Porto alegre: Mediação/CDV/FACITEC, 2011.
QUINTANILHA, Inês Aparecida. Os cursos de licenciatura e a formação para a inclusão escolar. 60f. Universidade Federal de Goiás. Câmpus-Catalão. Curso de Pedagogia (Trabalho de Conclusão Curso). 2012

PERIÓDICOS

SILVEIRA BUENO, José Geraldo. Educação especial brasileira: questões conceituais e de atualidade. São Paulo: EDUC, 2011.

4500	**Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Intelectual**	**60**

APRESENTAÇÃO

Este Módulo reúne os tópicos da disciplina Atendimento Educacional Especializado Para a Deficiência Intelectual, abordado no Curso de EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA COM ÊNFASE EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA do INSTITUTO PROSABER, destinado principalmente à formação, especialização e atualização de professores, pedagogos, estudantes universitários vinculados a áreas relacionadas à temática da Educação Especial. O curso pretende traçar as linhas básicas Do Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Intelectual; dos Fatores Da Deficiência Intelectual: Fatores Genéticos; Fatores Ambientais; Fatores Perinatais; Fatores Pós-Natais; da Classificação Estatística Internacional De Doenças E Problemas Relacionados Com A Saúde; das Práticas De Professores Frente Ao Aluno Com Deficiência Intelectual Em Classe Regular: Concepções De Educação Inclusiva Frente Aos Alunos Com Deficiência Intelectual; da Visão Sobre A Deficiência Intelectual E Possibilidades De Aprendizagem; da Autopercepção De Alunos Com Deficiência Intelectual Em Diferentes Espaços-Tempos.

OBJETIVO GERAL

Especializar nos estudos acerca do Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Intelectual.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar os aspectos do currículo para o estudo do Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Intelectual; Conceituar a complexidade da relação entre as práticas de Professores frente ao Aluno com Deficiência Intelectual; Relacionar os estudos acerca dos Processos de Autopercepção dos Alunos com Deficiência Intelectual e as contribuições aos Processos Inclusivos dos Envolvidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Intelectual; História, Conceito E Modelos De Compreensão Da Deficiência Intelectual; A Deficiência Intelectual Na Perspectiva Histórico-Cultural E As Práticas De Aee Para O Aluno Com Deficiência Intelectual; Classificação; Práticas De Professores Frente Ao Aluno Com Deficiência Intelectual Em Classe Regular; Concepções De Educação Inclusiva Frente Aos Alunos Com Deficiência Intelectual; Visão Sobre A Deficiência Intelectual E Possibilidades De Aprendizagem; Práticas Pedagógicas De Professores Frente A Alunos Com Deficiência Intelectual; A Aprendizagem E Desenvolvimento Do Aluno Com Deficiência Intelectual: Um Estudo A Partir Da Teoria Vygotskyana; Um Olhar Sobre A Pessoa Com Deficiência E Sua Educabilidade Sob A Perspectiva Da Psicologia Histórico-Cultural; Aprendizagem E Desenvolvimento; Mediação Docente E Metodologias Didáticas; A Autopercepção De Alunos Com Deficiência Intelectual Em Diferentes Espaços-Tempos Da Escola; O Percurso Investigativo; Os Processos De Autopercepção Dos Alunos Com Deficiência Intelectual; A "Trupe Do Palhaço Caramelo" E Suas Contribuições Aos Processos Inclusivos Dos Envolvidos.

REFERÊNCIA BÁSICA

BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. BRASIL. MEC. NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 11/2010. Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Disponível em: . Acesso em: 5 fev. 2017. GODOI, Ana Maria de (org.) Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. 4 ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. GOMES, Adriana Leite Lima Verde et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 2. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar). HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Cirando Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2008. LANCILLOTTI, Samira S. P. Deficiência e trabalho: redimensionando o singular no contexto universal. Campinas: Autores Associados, (coleção polêmicas do nosso tempo), 2003. MONTE, Francisca Roseneide Furtado do; SANTOS, Ide Borges dos. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. Brasília: MEC, SEESR 2004. 58p. : il. (Educação infantil; 4). NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel Cader; MAIA, Shirley Rodrigues. Educação infantil; saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. PICCHI, Magali Bussab. Parceiros da Inclusão Escolar. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AAMR. Retardo Mental. Definição, Classificação e Sistemas de Apoio. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ALENCAR, E. M. L. S; FLEITH, D. S. Superdotados: determinantes, educação e ajustamento. 2 Ed. São Paulo: EPU, 2001. ALLEBRANDT-PADILHA, Sandra Marisa. Pressupostos epistemológicos na educação do deficiente mental ao longo dos tempos. Santa Maria: UFSM, 1º Senafe, 2004. Disponível em: http://www.ufsm.br/gpforma/1senafe/bibliocon/pressupostos.rtf>. Acesso em: 10 fev. 2017. ALONSO, M. A. V.; BERMEJO, B. G Atraso Mental. Amadora: McGraw-Hill, 2001. ALVES, D. O. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2006. ALVES, F. Painel: Alternativas à Competição, Novos Desafios. Porto: Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Actas: A Recreação e Lazer da população com Necessidades Especiais. Porto, 2000. ALVIM, Rui Carlos Machado. Uma Pequena História das Medidas de Segurança. São Paulo: IBCCrim, 1997. AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio. Tradução

M. F. Lopes. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. AMIRALIAN, M. L. T. M. Psicologia do excepcional: temas básicos de psicologia. São Paulo: E.P.U., 1989. AMIRALIAN, Maria L. T., et al. Conceituando deficiência. Rev. Saúde Pública, 34 (1): 97-103, 2000. Disponível em: http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v34n1/1388.pdf Acesso em: 15 jan. 2017. ANDRADA, Mª da G. Paralisia cerebral - O estado da arte no diagnóstico e intervenção. Revista Medicina Física e de Reabilitação, 5, fev. 1997. ANTIPOFF, Helena. A educação de bem dotados. Rio de Janeiro, SENAI, 1992. APA. DSM – IV: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Texto revisado. Tradução C. Dornelles. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. ARANHA, Maria Salete Fábio. Integração Social do Deficiente: Análise Conceitual e Metodológica. Temas em Psicologia, número 2, 1995, pp. 63-70. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Psicologia. ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência (2001). Disponível em: http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigmas.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017. ARÁOZ, Susana Maria Mana de; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Aspectos biopsicossociais na surdocegueira. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2008, vol.14, n.1, pp. 21-34. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2017. ARÁOZ. S. M. M. Experiências de pais de múltiplos deficientes sensoriais: surdocegos: do diagnóstico à educação especial. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1999. 139 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde). ARAÚJO, Joel Pereira da Silva. Saúde mental e preconceitos. Vitória: FAVI, 2005. ARMSTRONG, T. Inteligências múltiplas na sala de aula. (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: ARTMED, 2001. ASSUMPÇÃO Jr., F. B. Deficiência Mental. In: ASSUMPÇÃO Jr. F. B. Psiquiatria da infância e da adolescência. São Paulo: Livraria Santos, 1994. AVELAR, Mônica Corrêa. Interesses e necessidade de crianças superdotadas. Mimeo. 2009. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. BASIL, C. Os alunos com paralisia cerebral: desenvolvimento e educação. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro (orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Em Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1995.

PERIÓDICOS

ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência (2001). Disponível em: http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigmas.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

4501	Atendimento Educacional Especializado para o Tdah	40

APRESENTAÇÃO

Este Módulo reúne os tópicos da disciplina Atendimento Educacional Especializado para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), abordado no Curso de EDUCAÇÃO ESPECIAL do INSTITUTO PROSABER, destinado principalmente à formação, especialização e atualização de professores, pedagogos, estudantes universitários vinculados a áreas relacionadas à temática da Educação Especial. O curso pretende traçar as linhas básicas do Atendimento Educacional Especializado para o Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH); o aluno portador de necessidades educacionais especiais; O AEE aplicado ao TDAH; conceitos e definições; A história do AEE para o TDAH, percurso histórico, epidemiologia, etiologia e evolução; Fatores ambientais; Fatores genéticos; O TDAH sua evolução e resultado dos estudos; O AEE aplicado aos sintomas e às características do TDAH; Os sintomas, as características, as consequências e as comorbidades do TDAH; O diagnóstico, a avaliação e o tratamento do TDAH; estratégias para os professores do AEE para o TDAH; Sugestão de premiações escolares; O diagnóstico; A avaliação; O tratamento ou conduta terapêutica; O AEE, a escola, os pais e o portador de TDAH; A participação dos pais; Aprender o que é TDAH e o TDAH na vida adulta.

OBJETIVO GERAL

Especializar em Atendimento Educacional Especializado para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar os aspectos dos sintomas e as características do AEE para o TDAH; Conhecer e caracterizar o TDAH e seus sintomas, características, consequências e comorbidades; Conceituar a complexidade da relação entre o AEE e as consequências do TDAH e suas comorbidades, diagnóstico, avaliação e tratamento; Relacionar os estudos acerca do tratamento ou conduta no AEE e o portador de TDAH, os pais e a escola; A participação dos pais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Atendimento Educacional Especializado para o TDAH e o aluno portador de necessidades educativas especiais; O AEE Aplicado ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); O AEE para o TDAH: conceitos e definições; A história do AEE para o TDAH: Epidemiologia, Etiologia E Evolução; Percurso Histórico; Epidemiologia; Etiologia; Fatores ambientais; Fatores genéticos; TDAH: evolução e resultado dos estudos; o AEE aplicado aos sintomas e às características do TDAH; os sintomas do TDAH; as características do TDAH; as consequências e as comorbidades do TDAH e o AEE; estratégias para os professores do AEE para o TDAH; sugestão de premiações escolares; o diagnóstico, a avaliação e o tratamento do TDAH; o tratamento ou conduta terapêutica; o AEE, a escola, os pais e o portador de TDAH; a participação dos pais; Aprender o que é TDAH; Incapacidade de compreensão versus rebeldia; Dar instruções positivas; Recompensar; Escolher as batalhas; Usar técnicas de "custo de resposta"; Planejar adequadamente; Punir adequadamente; Construir ilhas de competência; A escola, o AEE e o TDAH; a atuação dos professores; o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na fase adulta; critérios para o diagnóstico do TDAH em adultos; os sintomas do TDAH Em Adultos; Comorbidades; Transtornos psiquiátricos a serem considerados em Adultos; A Avaliação; Idade De Início Dos Sintomas; Fidedignidade Do Autorrelato Para Sintomas Pretéritos; Número De Sintomas Necessários Para O Diagnóstico Em Adultos; O Comprometimento Em Ao Menos Dois Contextos; O Tratamento Farmacológico; Inventário Para Identificação De Sintomas Do TDAH.

REFERÊNCIA BÁSICA

BARKLEY, Russell A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002. CONDEMARÍN, M. et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa. São Paulo: Planeta, 2006. MATTOS, Paulo. No mundo da lua. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2008. ROTTA, N. T. et al. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABC da saúde. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE. Data de Publicação: 01/11/2001 - Revisão: 02/01/2004. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. ABDA – Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Diagnóstico e tratamento. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. AGRA, Carlos Martins et al. O bruxismo do sono em pacientes portadores de transtorno de déficit de atenção ehiperatividade (TDAH) – uma revisão da literatura Journal of Biodentistry and Biomaterials - Universidade Ibirapuera, São Paulo, n. 1, p. 22-30, mar./ago. 2011. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. AMORIM, Cacilda. Impulsividade traz consequências negativas (2013). Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem psicológica. Porto Alegre: ArtMed, 2000. ANDRADE, Ênio Roberto de. Atenção Redobrada. Revista Viver, São Paulo, 10-12, fevereiro 1999. ARAUJO, Mônica; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Comportamentos indicativos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças: alerta para pais e professores (2003). Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. BARKLEY R.A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002. BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. Escala para o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – Versão para Professores. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; SCHELINI, Patrícia Waltz; CASELLA, Erasmo Barbante. Instrumento para avaliação do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adolescentes e adultos. Bol. psicol [online]. 2009, vol.59, n.131, pp. 137-151. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. CAPOVILLA, A.G.S. Desenvolvimento e validação de instrumentos neuropsicológicos para avaliar funções executivas. Aval. Psic., 2006, 5(2), 239-241 COELHO, Liana et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na criança: aspectos neurobiológicos, diagnóstico e conduta terapêutica. Acta Med Port. 2010; 23(4):689-696. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. CONDEMARÍN, M. et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa. São Paulo: Planeta, 2006. CORREIA AG FILHO, PASTURA G: As medicações estimulantes. In ROHDE LA, MATTOS P: (Eds). Princípios e práticas em transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. Porto Alegre: Artmed 2003. COSTA, Célia Regina Carvalho Machado da; MAIA FILHO, Heber de Souza; GOMES, Marleide da Mota. Avaliação Clínica e Neuropsicológica da Atenção e Comorbidade com TDAH nas Epilepsias da Infância: Uma revisão sistemática. J Epilepsy Clin Neurophysiol 2009;15(2):77-82. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. COSTA, Nathalia Santos da; BARROS, Delba Teixeira Rodrigues. Orientação profissional com portadores de TDAH: informações e adaptações necessárias. Rev. bras. orientac. prof [online]. 2012, vol.13, n.2, pp. 245-252. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. COUTO, Taciana de Souza; MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro de; GOMES, Cláudia Roberta de Araújo. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. Ciências & Cognição 2010; Vol 15 (1): 241-251. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. DIAS, Vânia Porto Ribeiro. No mundo da lua. Revista Vida e Saúde, agosto de 2004, p.19-21. DSM-IV – TR. American Psychiatric Association: manual de diagnóstico e

estatístico de transtornos mentais. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. GOLDSTEIN, Sam: Compreensão, Avaliação e Atuação: Uma Visão Geral sobre o TDAH. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. GUILHERME, P.R, et al. Conflitos conjugais e familiares e presença de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na prole: revisão sistemática. J Bras Psiquiatr 2007; 56(3): 201-207. HALLOWELL, Edward e RATEY, John. Tendência à Distração. RJ: Rocco, 2000. LARA, D. Temperamento Forte e Bipolaridade. Porto Alegre: Armazém de Imagens, 2004. LOPES, Regina Maria Fernandes; NASCIMENTO, Roberta Fernandes Lopes do e BANDEIRA, Denise Ruschel. Avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura. Aval. psicol. [online]. 2005, vol.4, n.1, pp. 65-74. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016.

PERIÓDICOS

GUIDETTO, Vincenzo; GALLI, Federica. Comorbidade psiquiátrica (2012). Sociedade Brasileira de Cefaleia. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis:

Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso é destinado aos profissionais graduados em nível superior, nas mais diversas áreas do conhecimento, que atuem ou desejem atuar na e com a Educação Especial Inclusiva com ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa. Destina-se, ainda, a professores, pesquisadores e egressos, com curso superior completo, que desejam ampliar os conhecimentos na área da Educação Especial Inclusiva com ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa, dentro e fora da sala de aula.